



Usiminas.
Fazer melhor sempre.

USIMINAS

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA - Belo Horizonte, 7 de março de 2012. A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas (BM&FBOVESPA: USIM3, USIM5 e USIM6; OTC: USDMY e USNZY; Latibex: XUSIO e XUSI) divulga hoje os resultados do quarto trimestre do exercício de 2011 (4T11). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, em conformidade com o IFRS (International Financial Reporting Standards). As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o terceiro trimestre de 2011, exceto quando especificado em contrário.

A Usiminas espera recuperação para o setor siderúrgico a partir de 2012

No 4T11, os principais destaques foram:

- As vendas de produtos siderúrgicos atingiram 1,3 milhão de toneladas;
- A produção de minério de ferro alcançou 1,7 milhão de toneladas;
- A receita líquida foi de R\$2,8 bilhões;
- Os custos dos produtos vendidos totalizaram R\$2,6 bilhões;
- A posição de caixa em 31/12/11 era de R\$5,2 bilhões;
- Os investimentos totalizaram R\$647 milhões.

Destaques Consolidados

R\$ milhões	4T11	3T11	4T10	Var. 4T11/3T11	2011	2010	Var. 2011/2010
Produção aço bruto (mil t.)	1.509	1.549	1.589	-3%	6.699	7.299	-8%
Vendas físicas de aço (mil t.)	1.340	1.406	1.579	-5%	5.916	6.565	-10%
Receita Líquida	2.815	2.998	3.092	-6%	11.902	12.962	-8%
CPV	(2.587)	(2.650)	(2.891)	-2%	(10.608)	(10.432)	2%
Lucro (Prejuízo) Bruto	227	348	201	-35%	1.294	2.531	-49%
Lucro (Prejuízo) Líquido	77	154	280	-50%	404	1.584	-74%
EBITDA (a)	218	343	332	-36%	1.264	2.650	-52%
Margem EBITDA	7,7%	11,5%	10,8%	- 3,8 p.p.	10,6%	20,4%	- 9,8 p.p.
Dívida Líquida / EBITDA	3,1 x	2,5 x	1,3 x	0,6 x	3,1 x	1,3 x	1,8 x
Investimentos (Capex)	647	688	992	-6%	2.490	3.192	-22%
Caixa	5.191	5.503	4.544	-6%	5.191	4.544	14%

(a) Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações e participações.

Dados de Mercado - 29/12/11

Índice

BM&FBOVESPA: USIM5 R\$10,15/ação
USIM3 R\$17,15/ação

EUA/OTC: USNZY US\$5,63/ADR

Latibex: XUSI €4,23/ação
XUSIO €6,46/ação

- **Resultados Consolidados**
- **Desempenho das Unidades de Negócios:**
 - Mineração
 - Siderurgia
 - Transformação do Aço
 - Bens de Capital
- **Mercado de Capitais**
- **Balço, DRE e Fluxo de Caixa**





Conjuntura Econômica

A economia internacional desacelerou em 2011, como resultado especialmente da estagnação nos países desenvolvidos e da moderação do crescimento das economias emergentes. Confirmou-se o cenário que assumia a gravidade, porém, descartava a ruptura e a crise aguda a partir dos problemas das dívidas soberanas dos países europeus. O FMI estima que o crescimento econômico mundial em 2011 tenha sido de 3,8%, inferior ao crescimento em 2010, de 5,2%.

Internamente, há sinais de recuperação da atividade econômica, depois da variação nula do PIB no 3T11. Porém, o crescimento de 2011 foi comprometido, representando 2,7%, segundo o IBGE.

Apesar do menor ritmo da economia em 2011, permanecem as condições para a retomada de um crescimento em torno de 3% do PIB em 2012. Estão preservadas as condições favoráveis do mercado doméstico, notadamente, o bom ritmo de expansão do rendimento das famílias (+5% em 2011) e do crédito (+17% em 2011), além do consenso quanto à necessidade de investimentos em infraestrutura. Em 2012, a economia contará ainda com os estímulos monetários decorrentes da redução prevista da taxa de juros e do relaxamento das medidas macroprudenciais.

O ano de 2011 trouxe, contudo, sinais de alerta com relação ao ambiente de negócios para a indústria nacional. O descolamento entre a produção da indústria nacional e o PIB chama atenção. Em 2011 a produção industrial avançou 0,3%, depois de crescer 10% em 2010, apenas recuperando o patamar médio de produção do período que antecedeu à quebra de importantes companhias do sistema financeiro mundial em 2008. Enquanto a indústria retorna ao patamar pré-crise, o consumo das famílias cresceu cerca de 25% no período, cabendo à importação suprir parcela significativa da demanda interna. A combinação do real valorizado com a estabilidade dos preços em dólares de produtos importados explica porque a desaceleração foi mais forte na indústria.

Perspectivas Econômicas para 2012

China: Preocupações com o sistema de crédito paralelo parecem exageradas, mas desaceleração da atividade é real.

EUA: Recessão pode ser evitada, mas o crescimento do PIB deverá ser bastante moderado em 2012. Perspectivas são melhores para 2013 após definição do novo governo.

Japão: Vários indicadores apontam para retomada consistente da economia japonesa após os desastres naturais em 2011. Permanecem dificuldades relativas a suprimento de energia. A valorização do Yen e a fraqueza da demanda global tende a dificultar a recuperação desta economia.

Zona do Euro: Medidas de austeridade fiscal tendem a ter eficácia limitada, entretanto, contribuirão para reduzir os números do crescimento da região. Crise de dívida soberana em uma união monetária cria situação complexa.

Economias Emergentes: Exportadores de commodities (Brasil, Chile e Peru) devem ter desempenho superior devido ao impulso advindo da Ásia. Existe espaço, ainda que limitado pela inflação, para políticas expansionistas.

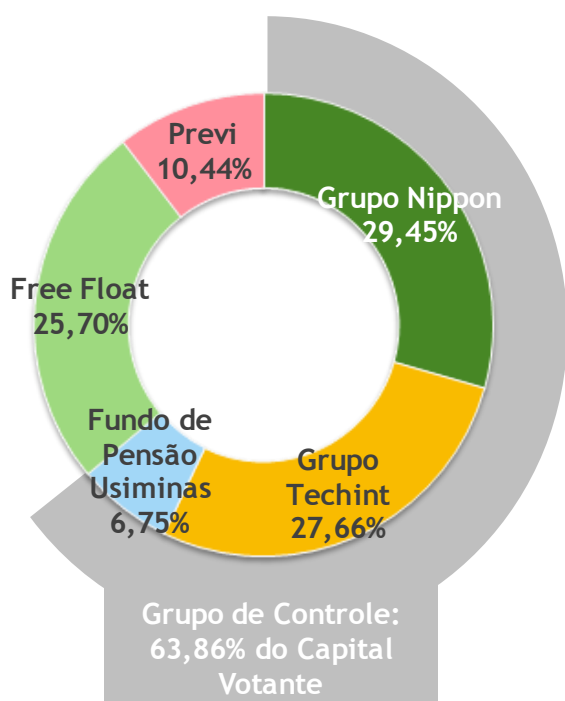
Brasil: Estudos apontam um PIB ligeiramente superior ao de 2011, sustentado principalmente pelo início de recuperação da indústria.

Resultados da Usiminas e Perspectivas para 2012

Os resultados do quarto trimestre da Usiminas foram afetados negativamente pelo menor volume de vendas da siderurgia e pela continuidade da pressão dos custos das principais matérias-primas. Ao final do exercício, em decorrência principalmente desses fatores, a geração de caixa e o lucro foram significativamente afetados.

Mesmo diante de um cenário desafiador, a Companhia mantém a visão de que o ano de 2012 será de recuperação para o setor siderúrgico. A expectativa é de que a economia contará com a retomada mais forte dos investimentos industriais, principalmente em infraestrutura, além da sustentação do bom ritmo de consumo visto nos dois últimos anos. Estimativas internas indicam que o consumo de aços planos no Brasil atingirá 13,2 milhões de toneladas, com acréscimo superior a 550 mil toneladas frente ao patamar de 2011. Em 2012, a parcela referente às vendas das usinas locais deve apresentar maior dinamismo, enquanto as importações poderão recuar de uma média de 158 mil toneladas/mês para 131 mil toneladas/mês, o equivalente a 12% do consumo, frente a 15% em 2011 e 23% em 2010.

Capital Votante - ON*



*Destacados apenas os acionistas com representação no Conselho de Administração.

Novo Grupo de Controle

Com visão de uma das maiores siderúrgicas da América Latina, o Grupo Techint entra no controle acionário da Usiminas em busca de aumentar a eficiência operacional da empresa e reduzir os custos, focando na recuperação de suas margens. Juntamente com o Grupo Nippon e a Caixa dos Empregados da Usiminas (fundo de pensão), a Usiminas está revendo seu plano estratégico e espera colocar em prática, suas primeiras ações, de forma a resgatar a competitividade da Usiminas.

Grupo Techint – O Grupo Techint é composto por Ternium, Siderar e Confab. **Ternium** - uma das empresas líderes na produção de aço na América Latina, fabrica uma grande variedade de produtos, incluindo chapa galvanizada e eletro-galvanizada, folha de flandres, laminados a quente e laminado a frio. Também produz aços longos, tais como fio-máquina e componentes de construção metálica.

“No momento, temos que nos concentrar em devolver a eficiência e a competitividade da Usiminas, toda a energia está focada neste objetivo. Isso, somado à força dos nossos sócios Nippon Steel e Ternium, vai fazer com que a Usiminas se fortaleça cada vez mais. A entrada da

Ternium proporcionará ao Grupo a vantagem competitiva de aliar tecnologia de ponta com uma grande presença na América Latina. A Nippon Steel é líder em tecnologia e a Ternium é líder de vendas na sua região de atuação. Esta é uma combinação muito forte, que alia eficiência produtiva com enorme capacidade de vendas, e isso será usado a favor da Usiminas. Sabemos das dificuldades causadas pela crise na Zona do Euro, a concorrência internacional, a sobreoferta de aço e o alto volume de importação de aço e de produtos feitos de aço, no Brasil, mas apoiamos nos nossos sócios e na Usiminas para crescer.”

Declaração de Julián Eguren – Diretor Presidente da Usiminas.



Desempenho Econômico e Financeiro Comentários dos Resultados Consolidados

Receita Líquida

A receita líquida do 4T11 teve uma queda de 6,1% em relação ao 3T11, alcançando R\$2,8 bilhões, em função principalmente da menor quantidade vendida de laminados na siderurgia. Nestes trimestres, os segmentos de mineração, transformação do aço e bens de capital apresentaram receitas líquidas praticamente estáveis. No exercício de 2011, a receita alcançou R\$11,9 bilhões, 8,2% inferior à de 2010 decorrente, principalmente, do menor volume vendido na siderurgia.

Distribuição da Receita Líquida

	4T11	3T11	4T10	2011	2010
MI	89%	88%	80%	87%	85%
ME	11%	12%	20%	13%	15%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Custos dos Produtos Vendidos (CPV)

No 4T11, o CPV consolidado totalizou R\$2,6 bilhões, apresentando uma queda de 2,4%, quando comparado ao 3T11, como reflexo do menor volume vendido. No entanto, o custo por tonelada vendida na siderurgia no trimestre foi maior em 2,0%, mostrando que ainda há pressão dos custos, principalmente de matérias-primas e mão de obra, este último decorrente de acordo coletivo. A margem bruta de 8,1% no 4T11 apresentou redução de 3,5 pontos percentuais em relação ao 3T11.

Comparativamente ao ano de 2010, o custo total dos produtos vendidos ficou ligeiramente maior. O forte aumento de preços de matérias-primas, energia e mão de obra, e a queda no volume vendido de aço resultaram na queda de 8,6 pontos percentuais da margem bruta. Dessa forma, margem bruta da Companhia apresenta o seguinte desempenho:

Margem Bruta

4T11	3T11	4T10	2011	2010
8,1%	11,6%	6,5%	10,9%	19,5%

Despesas e Receitas Operacionais

No 4T11, foi apurada despesa operacional de R\$216,0 milhões contra R\$116,5 milhões registrados no 3T11, basicamente em função do reconhecimento de provisão para devedores duvidosos e menores ganhos com reversão de contingências judiciais. No ano de 2011, as despesas operacionais consolidadas foram de R\$668,3 milhões, superiores em 6,4% quando comparadas ao mesmo período em 2010, justificado pelo motivo mencionado acima.

Dessa forma, a margem operacional da Companhia apresentou o seguinte desempenho:

Margem Operacional

4T11	3T11	4T10	2011	2010
0,4%	7,7%	4,5%	5,2%	14,6%

EBITDA

O EBITDA do 4T11 atingiu R\$218,1 milhões, 36,5% inferior ao 3T11. A margem de EBITDA apresentou queda de 3,8 pontos percentuais, decorrente principalmente do menor volume de



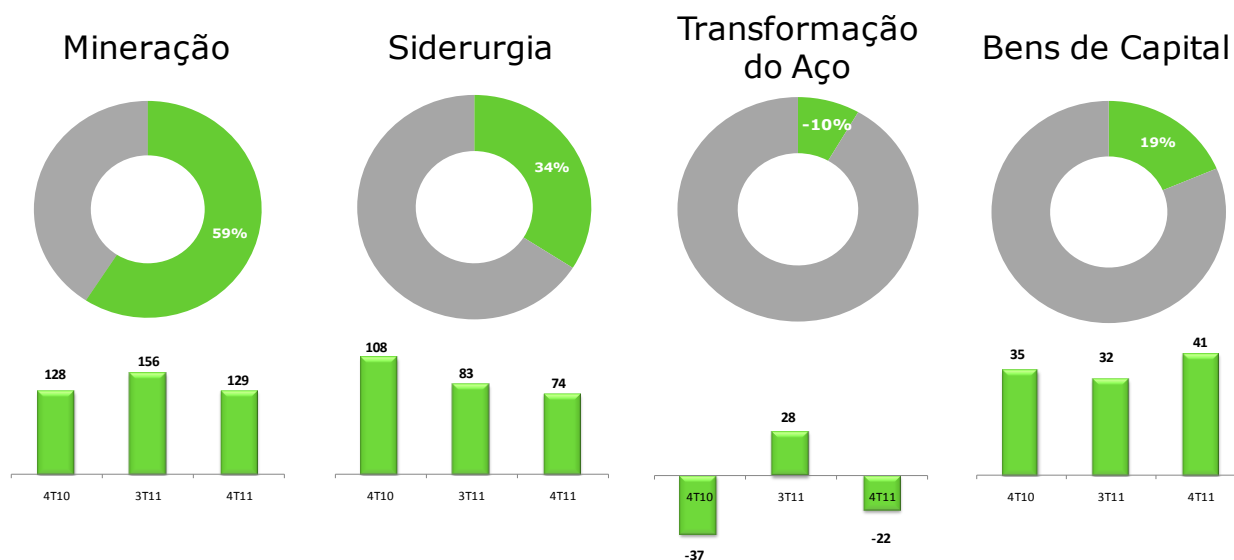
vendas realizado pela siderurgia no 4T11. No ano de 2011, o EBITDA totalizou R\$1,3 bilhão e apresentou decréscimo de 52,3% quando comparado ao ano de 2010, devido principalmente ao aumento de preços das principais matérias-primas, menor volume de vendas pela siderurgia e queda no preço médio no mercado interno. As margens estão indicadas abaixo:

Margem EBITDA

4T11	3T11	4T10	2011	2010
7,7%	11,5%	10,8%	10,6%	20,4%

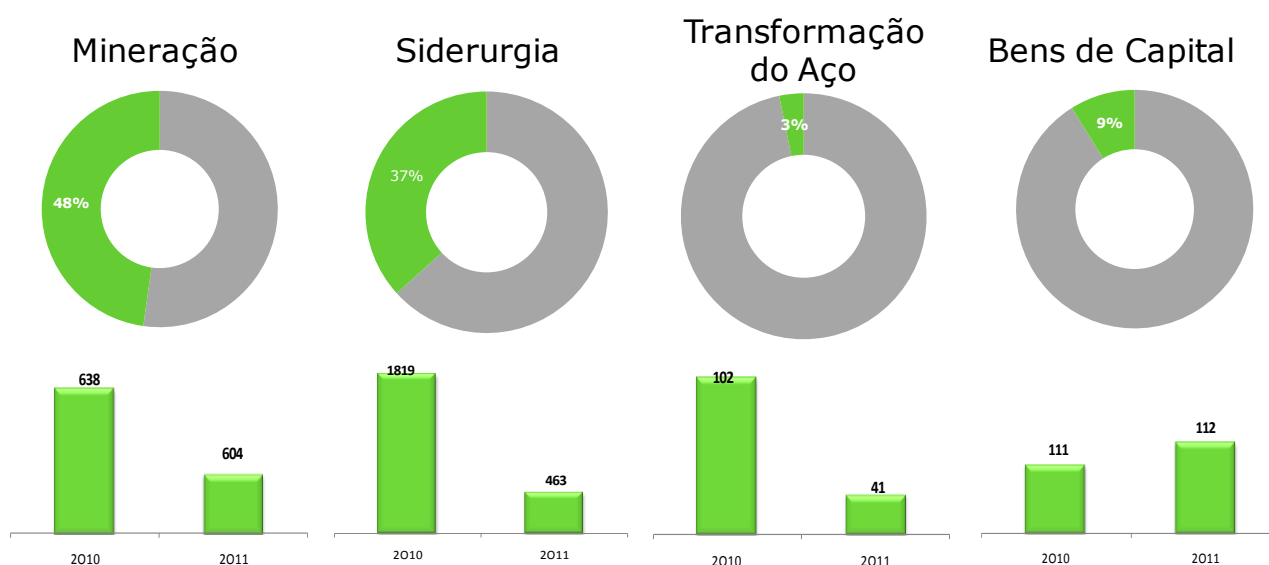
Segue abaixo a demonstração do EBITDA por unidade de negócio e sua representatividade sobre o EBITDA consolidado no 4T11:

R\$ Milhões



Segue abaixo a demonstração do EBITDA por unidade de negócio e sua representatividade sobre o EBITDA consolidado no ano de 2011:

R\$ Milhões





Resultado Financeiro

O 4T11 apresentou receitas financeiras líquidas de R\$56,7 milhões, contra R\$195,8 milhões de despesas apuradas no 3T11. Este resultado pode ser atribuído ao efeito das perdas cambiais decorrentes da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano de 18,8% no 3T11 contra 1,2% no 4T11.

O resultado financeiro líquido consolidado apresentou uma despesa de R\$50,0 milhões no ano de 2011, contra uma receita de R\$13,2 milhões em 2010, basicamente em função dos efeitos cambiais decorrentes da desvalorização de 12,6% do real frente ao dólar norte-americano em 2011 e da sua valorização de 4,3% em 2010.

Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ mil	4T11	3T11	4T10	Var. 4T11/3T11	2011	2010	Var. 2011/2010
Efeitos Cambiais	86.449	(138.655)	54.371	-	76.739	113.624	-32%
Varição Cambial	87.765	(158.298)	83.100	-	54.313	189.266	-71%
Swap	(1.316)	19.643	(28.729)	-	22.426	(75.642)	-
Valor de Mercado das Operações de Swap	(9.558)	(34.332)	16.831	-72%	(42.523)	17.751	-
Efeitos Monetários	(57.039)	(36.877)	(74.110)	55%	(229.094)	(157.006)	46%
Receitas Financeiras	142.153	188.360	147.036	-25%	623.172	412.905	51%
Despesas Financeiras	(105.342)	(174.262)	(102.804)	-40%	(478.309)	(374.047)	28%
RESULTADO FINANCEIRO	56.663	(195.766)	41.324	-	(50.015)	13.227	-

Resultado da Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas

O Resultado da equivalência patrimonial em coligadas e controladas foi de R\$22,0 milhões no 4T11, maior em 65,9% quando comparado ao 3T11, em grande parte decorrente do melhor resultado da MRS Logística. Em 2011, o resultado de equivalência patrimonial atingiu R\$67,0 milhões, contra R\$58,0 milhões em 2010, representando um aumento de 15,5%, refletido pelo desempenho da MRS Logística de R\$62,6 milhões em 2011. No ano de 2010, a MRS Logística contribuiu com R\$40,9 milhões.

Lucro Líquido

O lucro líquido do 4T11 totalizou R\$77,5 milhões, apresentando uma queda de 49,7% comparativamente ao registrado no 3T11. Em 2011, o lucro líquido consolidado somou R\$404,1 milhões, contra R\$1,6 bilhão verificado em 2010, redução decorrente dos fatos comentados anteriormente e intensificados pelo reconhecimento contábil da perda de R\$124,9 milhões na alienação do investimento na Ternium, ocorrida em fevereiro de 2011.

Investimentos (Capex)

Os investimentos no imobilizado somaram R\$647 milhões no 4T11, 6,0% inferior ao 3T11. Os investimentos totalizaram R\$2,5 bilhões em 2011, inferiores em 22,0% quando comparados a 2010. Do total dos investimentos em 2011, aproximadamente 80% foi aplicado na siderurgia, 14% na mineração, 3% na transformação do aço e 3% em bens de capital.

O ano de 2011 foi marcado pela conclusão de grandes investimentos da Usiminas iniciados em anos anteriores. Na tabela a seguir estão explicitados os principais projetos concluídos nos últimos anos, bem como os que estão previstos para serem concluídos em 2012.

Principais Investimentos

Início das Operações	Equipamento	Capacidade (000 ton/ano)	Empresa
3T10	Coqueria III	750	Usiminas
4T10	CLC (Resfriamento Acelerado)	500	Usiminas
2T11	Galvanização a Quente II	550	Unigal
4T11	Fundição	24	Usiminas Mecânica
1T12	Laminador de Tiras a Quente II	2.300	Usiminas

Endividamento

O endividamento total consolidado atingiu R\$9,1 bilhões em 31/12/2011, contra R\$8,1 bilhões em 31/12/2010. A dívida líquida no encerramento de dezembro de 2011 era de R\$3,9 bilhões, contra R\$3,6 bilhões em 31/12/2010. O indicador dívida líquida/EBITDA em 31/12/2011 era de 3,1 vezes.

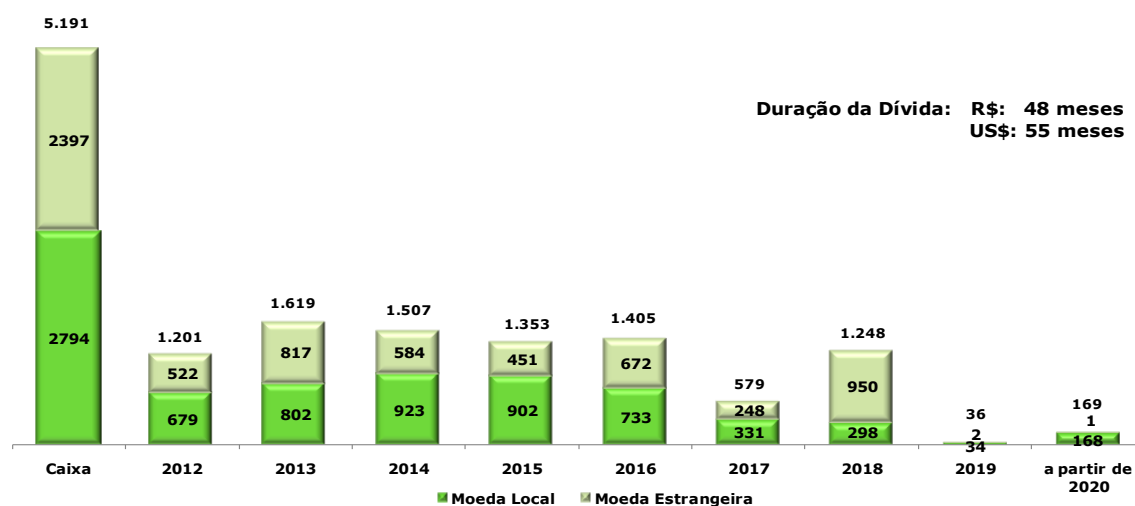
Em 31/12/2011, a composição da dívida por prazo de vencimento era de 13,2% no curto prazo e 86,8% no longo prazo. A composição por moeda representava 53,4% em moeda nacional e 46,6% em moeda estrangeira.

Empréstimos e Financiamentos por Indexador - Consolidado

R\$ mil	31-dez-11			%	31-dez-10	Var. dez11/dez10
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL		TOTAL	
Moeda Estrangeira (*)	521.687	3.726.529	4.248.216	47%	4.052.973	5%
TJLP	231.348	888.798	1.120.146	-	568.317	97%
Outras nacionais	112.062	2.757.799	2.869.861	-	2.573.394	12%
Debêntures	274.419	250.000	524.419	-	522.416	0%
Tributos parcelados	61.169	38.637	99.806	-	128.093	-22%
FEMCO	0	254.806	254.806	-	262.082	-3%
Moeda Nacional	678.998	4.190.040	4.869.038	53%	4.054.302	20%
ENDIVIDAMENTO TOTAL	1.200.685	7.916.569	9.117.254	100%	8.107.275	12%
CAIXA e APLICAÇÕES	-	-	5.190.695	-	4.543.566	14%
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	-	-	3.926.559	-	3.563.709	10%

(*) 99% do total de moedas estrangeiras é US dólar

PERFIL DA DÍVIDA



**Desempenho das Unidades de Negócios**

As transações entre as Companhias são apuradas em preços e condições de mercado.

Usiminas Consolidado**Mineração****Siderurgia****Transformação do Aço****Bens de Capital****Mineração Usiminas*****Usina de Ipatinga
Usina de Cubatão
Unigal *****Soluções Usiminas*
Automotiva Usiminas*
Participação na Metform
e Codeme******Usiminas Mecânica***

* Controlada da Companhia

** Resultados contabilizados via Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas

Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Pro forma não auditado

R\$ milhões	Mineração		Siderurgia		Transformação do Aço		Bens de Capital		Ajustes		Consolidado	
	4T11	3T11	4T11	3T11	4T11	3T11	4T11	3T11	4T11	3T11	4T11	3T11
Receita Líquida de Vendas	241	253	2.426	2.511	519	529	368	369	(739)	(664)	2.815	2.998
Mercado Interno	214	218	2.141	2.206	508	521	368	368	(728)	(663)	2.502	2.650
Mercado Externo	27	35	285	305	11	8	0	1	(11)	(1)	313	348
Custo Produtos Vendidos	(78)	(70)	(2.439)	(2.479)	(494)	(490)	(311)	(320)	735	709	(2.587)	(2.650)
Lucro Bruto	163	184	(14)	31	25	38	58	49	(4)	45	227	348
(Despesas)/Receitas Operacionais	(50)	(36)	(81)	(32)	(62)	(25)	(24)	(24)	1	1	(216)	(116)
Lucro (Prej.) Operacional antes Financ.	113	148	(95)	(1)	(38)	13	34	25	(3)	46	11	232
EBITDA	129	156	74	83	(22)	28	41	32	(4)	45	218	343
MARGEM EBITDA	54%	61%	3%	3%	-4%	5%	11%	9%	-	-	8%	11%

Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Pro forma não auditado

R\$ milhões	Mineração		Siderurgia		Transformação do Aço		Bens de Capital		Ajustes		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Receita Líquida de Vendas	974	960	10.421	11.496	2.149	2.433	1.419	1.447	(3.061)	(3.374)	11.902	12.962
Mercado Interno	822	883	9.047	9.686	2.107	2.379	1.418	1.447	(3.049)	(3.374)	10.345	11.022
Mercado Externo	152	77	1.374	1.810	42	54	1	0	(12)	0	1.557	1.941
Custo Produtos Vendidos	(270)	(288)	(10.231)	(10.048)	(1.977)	(2.190)	(1.235)	(1.260)	3.105	3.354	(10.608)	(10.432)
Lucro Bruto	704	672	190	1.448	172	243	184	187	44	(20)	1.294	2.531
(Despesas)/Receitas Operacionais	(138)	(89)	(244)	(230)	(192)	(203)	(99)	(107)	6	0	(668)	(628)
Lucro (Prej.) Operacional antes Financ.	566	583	(54)	1.219	(21)	40	85	81	50	(20)	626	1.902
EBITDA	604	638	463	1.819	41	102	112	111	44	(20)	1.264	2.650
MARGEM EBITDA	62%	67%	4%	16%	2%	4%	8%	8%	-	-	11%	20%

Resultados do 4T11



I) MINERAÇÃO

• Mineração Usiminas (MUSA)

A Mineração Usiminas está localizada na região de Serra Azul (MG) e detém ativos minerários com reservas potencialmente lavráveis estimadas em 2,6 bilhões de toneladas, além de uma retro área de 850 mil metros quadrados junto ao terminal portuário na região de Itaguaí (RJ). A MUSA e a Usiminas detêm ainda participação na MRS Logística, com 20% do capital votante e participa do seu grupo de controle. O capital social da Mineração Usiminas S.A. é composto por 70% da Usiminas e 30% da Sumitomo Corporation.

Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio – Mineração

A receita líquida do segmento de Mineração registrada no 4T11 foi de R\$241,2 milhões, apresentando uma redução de 4,8% comparada à receita líquida apurada no 3T11, principalmente devido aos menores volumes de vendas no mercado interno e queda dos preços médios do minério de ferro. No acumulado do ano de 2011, a receita líquida atingiu R\$974,3 milhões, 1,5% superior à 2010, em função dos melhores preços praticados em 2011.

No 4T11, o custo dos produtos vendidos – CPV totalizou R\$78,0 milhões, superior em 11,9% na comparação com o 3T11, refletindo os maiores custos portuários.

O lucro bruto alcançou R\$163,3 milhões no 4T11 e a margem bruta foi de 67,7%, praticamente em linha com o trimestre anterior. No acumulado do ano, registrou lucro bruto de R\$704,0 milhões, 4,8% superior em relação a 2010 e uma margem bruta de 72,3%.

As despesas operacionais apresentaram um aumento de 38,7% em relação ao 3T11, devido principalmente ao aumento das despesas gerais/administrativas, relacionado aos maiores gastos com vendas e aumento das despesas portuárias. No ano de 2011, as despesas operacionais totalizaram R\$138,3 milhões, 55,1% superior à 2010, ocasionado principalmente pelo aumento na linha de despesas gerais e administrativas, em gastos de pessoal e serviços de terceiros.

No 4T11, o EBITDA apurado foi de R\$129,3 milhões, 17,0% inferior ao 3T11, gerando uma margem de EBITDA de 53,6%. No ano de 2011, o EBITDA registrado foi de R\$603,7 milhões e a margem de EBITDA de 62,0%. Já no ano de 2010 o EBITDA somou R\$638,2 milhões com margem de EBITDA de 66,6%.

Desempenho Operacional e de Vendas

No 4T11, o volume de produção atingiu 1,7 milhão de toneladas, 5,7% superior ao 3T11. No ano de 2011, o volume de produção registrado foi de 6,3 milhões de toneladas, 7,4% abaixo de 2010, em função de ajuste entre produção e vendas.

O volume de vendas no 4T11 registrou redução de 2,6% em comparação ao 3T11. O volume de minério destinado às usinas de Ipatinga e Cubatão foi de aproximadamente 1,0 milhão de toneladas. No ano, o volume total de vendas registrado foi de 5,6 milhões de toneladas, menor que 2010, principalmente devido à indisponibilidade de porto para exportação. Os volumes de produção e vendas estão demonstrados no quadro abaixo:

Minério de Ferro

Mil toneladas	4T11	3T11	4T10	Var. 4T11/3T11	2011	2010	Var. 2011/2010
Produção	1.664	1.576	1.724	6%	6.328	6.837	-7%
Vendas - Mercado Interno	211	168	293	26%	457	521	-12%
Vendas - Mercado Externo	163	161	159	1%	785	526	49%
Vendas para a Usiminas	1.013	1.105	975	-8%	4.322	4.981	-13%
Total = Vendas	1.387	1.434	1.427	-3%	5.564	6.029	-8%

Investimentos

No 4T11, os investimentos somaram R\$170 milhões desembolsados em vários projetos e adequações para a expansão da capacidade da Mineração Usiminas. No acumulado do exercício, os desembolsos em investimentos totalizaram R\$365 milhões.

Os investimentos foram realizados na aquisição de equipamentos móveis de mineração, terrenos, adequações e melhorias nas plantas de beneficiamento existentes, em linha com o plano de expansão em andamento.

Destaques

Em Novembro de 2011, a Mineração Usiminas concluiu as negociações relacionadas à aquisição da Mineração J. Mendes Ltda., SOMISA - Siderúrgica Oeste de Minas Gerais Ltda. e Global Mineração Ltda, decorrentes do contrato assinado com as mesmas em fevereiro de 2008. Adicionalmente, a Mineração Usiminas efetuou a compra de imóveis e direitos minerários da Mineração Ouro Negro S.A. e realizou um acordo de cooperação operacional com a Ferrous Resources do Brasil S.A.. Todas estas transações fazem parte da estratégia de integração *upstream* da Usiminas, que vem se fortalecendo como um importante *player* na região da Serra Azul.

Logística – Participação na MRS

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A Empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, e seu foco de atividades consiste em logística integrada no transporte de cargas gerais, como minério, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde de petróleo e contêineres.

Em 2011, a MRS apresentou crescimento de 5,8% em relação ao ano anterior, totalizando 152,4 milhões de toneladas úteis transportadas, com destaque para o segmento de *heavy haul* (minério de ferro, carvão e coque), além de diversas outras cargas. No 4T11, houve queda de 6,5% atingindo 38,6 milhões de toneladas úteis transportadas, quando comparadas ao 3T11.

II) S I D E R U R G I A

Produção de Aço Mundial

De acordo com a World Steel Association - WSA, a produção mundial de aço bruto atingiu 1,527 bilhão de toneladas em 2011, o que representa elevação de 6,8% na comparação com 2010 e estabelece novo recorde de produção global. Dentre os dez maiores produtores, nove apresentaram taxas de crescimento positivas, com destaque para Turquia, Coréia do Sul e China. O Brasil ocupou a nona posição no ranking mundial de 2011. Sua produção de aço bruto alcançou 35,2 milhões de toneladas, com expansão de 6,8% frente ao patamar do ano anterior.

Durante todo o primeiro semestre de 2011, a taxa de utilização da capacidade produtiva mundial de aço esteve próxima a 83%. No entanto, a desaceleração econômica na segunda metade do ano provocou um declínio para 71,7% em dezembro, o que equivale a uma queda de 2,1 pontos percentuais frente ao encerramento de 2010.

A demanda global por aço manteve-se relativamente estável, apesar das incertezas e da volatilidade da economia global. Segundo a WSA, houve um crescimento de 5,8% no consumo aparente de aços planos em 2011. A perspectiva para 2012 é de nova expansão com base nas estimativas de crescimento econômico do FMI. O consumo aparente deve crescer cerca de 4%, concentrado na Ásia e nas Américas.

Mercado Brasileiro de Aços Planos

No mercado brasileiro de aços planos, o consumo em 2011 alcançou 12.623 mil toneladas, com redução de 8% na comparação com 2010. Considerando-se a variação dos estoques entre os anos de 2010 e 2011 (estimada em 350 mil toneladas), a queda no consumo aparente teria sido menor, cerca de 3%. As vendas das usinas alcançaram 10.721 mil de toneladas, com aumento de 1,5% no período comparado. As importações totalizaram 1.902 mil toneladas, 40% abaixo do volume de 2010 e representaram 15% do consumo aparente, contra 23% em 2010. O esforço das usinas brasileiras em recuperar a participação no total do consumo doméstico resultou em considerável perda de margens dos negócios da siderurgia.

No 4T11, as importações recuaram 12% quando comparado ao trimestre anterior. Movimentos de alta e baixa ao longo do ano não configuram uma tendência clara para os próximos trimestres, mas alertam para o persistente desafio enfrentado pelas usinas nacionais diante da volatilidade da taxa de câmbio e do excesso de capacidade de produção da siderurgia mundial.

Outro desafio enfrentado pela siderurgia local são as importações indiretas de aço, estimadas em 5,0 milhões de toneladas em 2011. Desse total, cerca de 3,8 milhões de toneladas correspondem a aços planos contidos em produtos finais importados, volume 40% superior a 2010. Estima-se que 66% dessas importações indiretas de aços planos ocorreram por meio de importação de máquinas e equipamentos, veículos e autopeças.

Produção - Usinas de Ipatinga e Cubatão

No 4T11, a produção de aço bruto nas usinas de Ipatinga e de Cubatão foi de 1,5 milhão de toneladas, apresentando uma redução de 2,6% em relação ao 3T11, adequando-se ao volume de produtos vendidos. A produção de laminados foi de 1,3 milhão de toneladas, 5,9% abaixo da produção verificada no 3T11.

Produção (Aço Bruto)

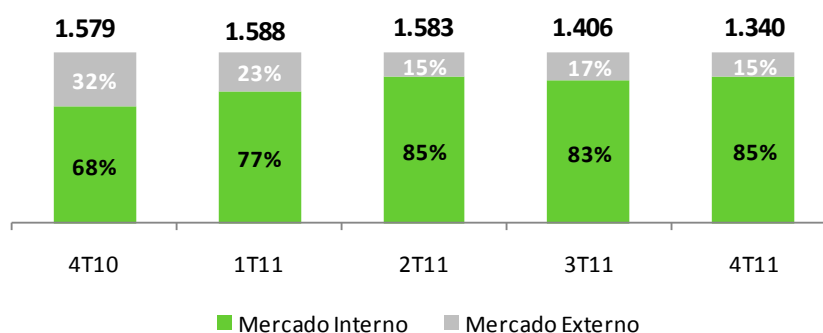
Mil toneladas	4T11	3T11	4T10	Var. 4T11/3T11	2011	2010	Var. 2011/2010
Usina de Ipatinga	861	957	964	-10%	3.691	3.935	-6%
Usina de Cubatão	648	592	625	9%	3.008	3.364	-11%
Total	1.509	1.549	1.589	-3%	6.699	7.299	-8%

Vendas

As vendas físicas totais da Usiminas no 4T11 alcançaram 1,3 milhão de toneladas, sendo 84,8% destinadas ao mercado interno, o que corresponde a 1,1 milhão de toneladas de produtos. Já o volume de exportações no 4T11 caiu 16,3% em relação ao 3T11 e representou 15,2% das vendas totais no trimestre.

No ano de 2011, as vendas físicas totais da Usiminas somaram 5,9 milhões de toneladas, sendo 82,3% destinadas ao mercado interno, correspondendo a 4,9 milhões de toneladas de produtos.

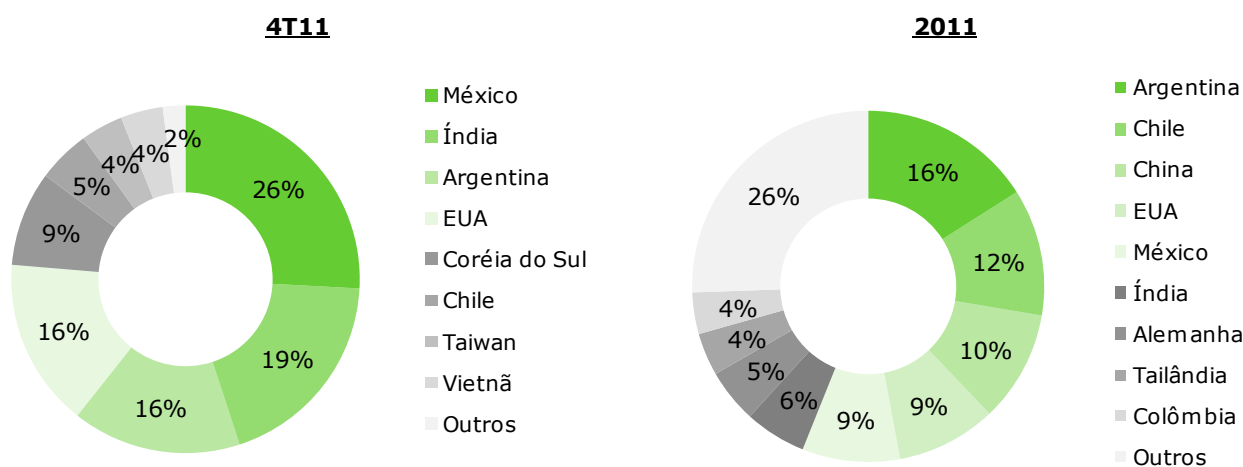
Vendas Consolidadas (mil t)



Distribuição de Vendas por Produto - Consolidado

Mil toneladas	4T11		3T11		4T10		Var. 4T11/3T11	2011		2010		Var. 2011/2010
VENDAS FÍSICAS TOTAIS	1.340	100%	1.406	100%	1.579	100%	-5%	5.916	100%	6.565	100%	-10%
Chapas Grossas	312	23%	359	26%	383	24%	-13%	1.491	25%	1.444	22%	3%
Laminados a Quente	409	30%	382	30%	432	27%	7%	1.738	29%	2.008	31%	-13%
Laminados a Frio	298	22%	310	27%	444	28%	-4%	1.474	25%	1.781	27%	-17%
Eletro galvanizados	49	4%	54	4%	53	3%	-9%	211	4%	227	3%	-7%
Galvaniz. Imersão a Quente	140	10%	113	8%	105	7%	24%	500	8%	449	7%	11%
Produtos Processados	39	3%	37	2%	45	3%	5%	147	2%	152	2%	-4%
Placas	93	8%	150	3%	118	7%	-38%	355	6%	504	8%	-30%
MERC. INTERNO	1.136	85%	1.162	83%	1.069	68%	-2%	4.871	82%	4.914	75%	-1%
Chapas Grossas	276	21%	290	21%	265	17%	-5%	1.157	20%	951	14%	22%
Laminados a Quente	380	28%	361	26%	328	21%	5%	1.612	27%	1.715	26%	-6%
Laminados a Frio	280	21%	295	21%	269	17%	-5%	1.248	21%	1.415	22%	-12%
Eletro galvanizados	43	3%	48	3%	49	3%	-12%	187	3%	209	3%	-10%
Galvaniz. Imersão a Quente	109	8%	101	8%	95	6%	7%	434	7%	402	6%	8%
Produtos Processados	36	3%	32	2%	36	2%	11%	123	2%	113	2%	8%
Placas	15	1%	34	2%	27	2%	-57%	111	2%	108	2%	3%
MERC. EXTERNO	204	15%	243	17%	510	32%	-16%	1.045	18%	1.651	25%	-37%
Chapas Grossas	36	3%	69	5%	118	7%	-47%	334	6%	493	8%	-32%
Laminados a Quente	29	2%	20	1%	103	7%	43%	127	2%	293	4%	-57%
Laminados a Frio	18	1%	15	1%	175	11%	21%	226	4%	365	6%	-38%
Eletro galvanizados	7	1%	6	0%	4	0%	16%	24	0%	19	0%	26%
Galvaniz. Imersão a Quente	31	2%	11	1%	10	1%	172%	66	1%	46	1%	43%
Produtos Processados	4	0%	5	0%	9	1%	-32%	24	0%	39	1%	-39%
Placas	79	6%	116	9%	91	6%	-32%	244	4%	396	5%	-38%

Segue abaixo os principais destinos das exportações:



Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio - Siderurgia

A Siderurgia obteve no 4T11 uma receita líquida de R\$2,4 bilhões, 3,4% inferior à receita do 3T11, devido ao menor volume de produtos siderúrgicos vendidos. Na média, houve queda de 2,3% na receita líquida por tonelada no mercado interno. No ano de 2011, a receita foi de R\$10,4 bilhões, 9,4% inferior ao ano anterior, devido ao menor volume de vendas. A receita líquida média no 4T11 foi de R\$1.847 por tonelada de aço vendida, 1,3% menor que a média do 3T11. Em 2011, este valor foi de R\$1.778, o que representa um aumento de 2,2% quando comparado com 2010.

No 4T11, o CPV foi de R\$2,4 bilhões, inferior em 1,6% em relação ao 3T11, decorrente do menor volume vendido. Em 2011, o CPV totalizou R\$10,2 bilhões, 1,8% superior à 2010, em função do aumento de preço das principais matérias-primas.



As despesas operacionais foram de R\$81,0 milhões no 4T11, contra uma despesa no 3T11 de R\$32,2 milhões, destacando-se as despesas com vendas que foram impactadas negativamente em função da provisão para devedores duvidosos de R\$56,6 milhões e despesas gerais e administrativas que tiveram acréscimo de 10,3%. A rubrica de outras despesas e receitas operacionais foi impactada positivamente no valor de R\$29 milhões, em função da venda de terreno da Usiminas localizado em Ipatinga.

No ano, as despesas operacionais foram de R\$244,2 milhões, superiores em 6,4% em relação a 2010.

O EBITDA alcançou no trimestre R\$74,3 milhões, sendo 10,4% inferior ao apurado no 3T11, devido principalmente à redução da receita líquida. A margem de EBITDA ficou estável no 4T11. Em 2011, o EBITDA foi de R\$463,3 milhões, 74,5% inferior a 2010, devido ao menor volume de vendas e aumento de custos. A margem de EBITDA foi de 4,4%, 11,4 pontos percentuais inferior à 2010.

Investimentos

Os investimentos no imobilizado no 4T11 somaram R\$442,8 milhões.

O principal investimento é a nova linha de tiras a quente em Cubatão com *start up* previsto para o final do 1T12. Este projeto representará investimentos totais de aproximadamente R\$2,5 bilhões com capacidade de laminação de 2,3 milhões de toneladas por ano, que possibilitará à empresa fornecer laminados a quente com especificações para nichos de mercado com alto valor agregado.

III) TRANSFORMAÇÃO DO AÇO

• Soluções Usiminas (SU)

A Soluções Usiminas atua nos mercados de distribuição, serviços e tubos de pequeno diâmetro em todo o país, oferecendo a seus clientes produtos de alto valor agregado. A Empresa tem capacidade de processar mais de 2 milhões de toneladas de aço por ano em suas 11 unidades industriais, estrategicamente distribuídas nos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Pernambuco, atendendo a diversos setores econômicos, tais como Automobilístico, Autopeças, Construção Civil, Distribuição, Eletroeletrônico, Máquinas e Equipamentos, Utilidades Domésticas, dentre outros.

As vendas das unidades de negócios distribuição, serviços e tubos de pequeno diâmetro foram responsáveis por respectivos 50%, 40% e 10% do volume faturado.

Segundo dados divulgados pelo INDA – Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço, no 4T11 o volume de vendas registrou queda de 5,1% em relação ao 3T11, resultado da natural desaceleração das vendas no final do ano. Ao longo de 2011, a situação dos estoques elevados acirrou a concorrência de preços e deslocou parte das compras da indústria para a distribuição. Em 2012, a distribuição continuará tendo um papel de destaque como canal de vendas da siderurgia. Os prazos exíguos para a execução das obras de infraestrutura visando a Copa do Mundo e a agilidade requerida para o fornecimento dos produtos em aço tendem a favorecer o desempenho das vendas através da sua rede de distribuição.

• Automotiva Usiminas

A Automotiva Usiminas é a única empresa do setor de autopeças no Brasil a produzir peças e cabines pintadas em sua cor definitiva, do desenvolvimento da matéria-prima ao produto final, passando pelos processos de estamparia, soldagem, pintura e montagem.



Destaques

Implantação de projetos de expansão e melhorias no processo produtivo, visando a adequação e manutenção tecnológica do parque fabril e suportando a busca de novos negócios e adequações das instalações e equipamentos às normas dos órgãos reguladores, de segurança e atendimento a legislações, foram as prioridades neste ano de 2011 para a Automotiva Usiminas.

Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio - Transformação do Aço

A receita líquida do 4T11 totalizou R\$518,6 milhões, 1,9% inferior ao 3T11. Em 2011, a receita acumulada foi de R\$2,1 bilhões, 11,7% inferior à 2010. As despesas operacionais aumentaram 147,6% em relação ao 3T11, devido às maiores despesas com vendas. O EBITDA totalizou R\$21,8 milhões negativo enquanto, no 3T11, foi de R\$27,6 milhões positivo, principalmente em função do menor volume de vendas, aumento das despesas operacionais e do alto custo médio dos estoques que foram reduzidos no trimestre. No ano de 2011, o EBITDA foi de R\$40,5 milhões e a margem de EBITDA de 1,9%.

Soluções Usiminas: A receita líquida no 4T11 totalizou R\$403,2 milhões, montante 2,4% inferior quando comparado ao 3T11. Este desempenho reflete o menor volume comercializado e a ligeira queda nos preços médios.

Automotiva Usiminas: a receita líquida atingiu R\$94,9 milhões no 4T11, 3,8% acima da receita registrada no 3T11.

IV) BENS DE CAPITAL

Usiminas Mecânica S.A.

Segmento do Grupo no setor de bens de capital, a Usiminas Mecânica figura entre as maiores empresas de bens de capital do Brasil. A Empresa atua nas seguintes áreas de negócios:

- Estruturas Metálicas, Pontes e *Blanks*
- Equipamentos Industriais
- Montagens Industriais
- Fundição e Vagões Ferroviários
- Manutenção Industrial

Dentre os vários mercados em que a Empresa atua, o principal foco está nos segmentos listados abaixo:

- Naval, Óleo & Gás: na implementação de sua estratégia para atender o mercado *offshore* com o fornecimento de blocos navais de pequeno porte para embarcações *Platform Supply Boat* e Rebocadores, desenvolvendo *know-how* para projetos ainda maiores.
- Siderurgia e Mineração: oferece soluções integradas e projetos *turn key*. Possui em carteira o Sistema de Desgaseificação a Vácuo da usina da Usiminas em Ipatinga (MG).
- Infraestrutura: atua nas obras dos eventos esportivos para a Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016, através de obras em estádios, passarelas, viadutos, edifícios-garagem, aeroportos e *shopping centers*.
- Energia Elétrica: capacitada a fornecer equipamentos para usinas hidroelétricas e PCHs. Tem em sua carteira de projetos o Complexo do Rio Madeira (UHE Santo Antônio e UHE Jirau).



Destaques

No 4T11, os principais contratos assinados foram:

- Estruturas metálicas para os *Pipe Racks* do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – COMPERJ.
- Estruturas metálicas para as arquibancadas do novo Estádio do Maracanã – Copa do Mundo 2014.
- Manutenção Industrial das usinas da Usiminas em Ipatinga e em Cubatão.

Investimentos

Durante o 4T11, ocorreram os seguintes investimentos:

- Foi adquirida uma máquina de soldagem automática de painéis, importada da Finlândia. Esta máquina é o equipamento principal do investimento para construção de uma fábrica em Pernambuco (complexo do Suape) com o objetivo de produzir painéis metálicos para atender o mercado naval. O valor total estimado é de R\$137 milhões. Esta fábrica terá a capacidade de produção de 65.000 toneladas/ano e sua operação está prevista para iniciar no 1T13.
- Foi inaugurada em Ipatinga/MG, a nova linha de moldagem automatizada de fundição, destinado à produção de peças para os segmentos ferroviário e industrial.
- Entrou em operação o primeiro torno vertical, que integra o programa de aumento da capacidade de usinagem de peças de grande porte (até 200 toneladas). As obras civis e a montagem do segundo torno vertical encontram-se em execução, com previsão de entrada em operação para o final do 1T12.

Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio - Bens de Capital

A receita líquida apurada no 4T11 foi de R\$368,5 milhões, estável quando comparada ao 3T11. A relação CPV/receita líquida reduziu de 86,6% no 3T11 para 84,4% no 4T11 e o lucro bruto alcançou R\$57,6 milhões no trimestre, 16,5% superior ao 3T11. O EBITDA do 4T11 totalizou R\$40,6 milhões, superior em R\$8,6 milhões ao alcançado no 3T11. A margem de EBITDA cresceu 2,3 pontos percentuais e atingiu 11,0% no 4T11, com destaque para os projetos do segmento de montagem industrial executados no decorrer do trimestre.

A receita líquida apurada em 2011 foi de R\$1,4 bilhão, 2,0% inferior quando comparada a de 2010. A relação CPV/receita líquida manteve-se no patamar de 87,0%. O lucro bruto alcançou R\$183,8 milhões em 2011, 1,8% inferior ao ano de 2010. O EBITDA no ano totalizou R\$111,9 milhões e a margem de EBITDA atingiu 7,9%, ambos em linha quando comparados a 2010, com destaque para os projetos do segmento de montagem industrial executados no decorrer do exercício.

Eventos Subsequentes ao Fechamento do Trimestre

• A Usiminas Mecânica S.A Assinou Memorando de Entendimento

Em 5 de janeiro de 2012, a Usiminas Mecânica assinou um Memorando de Entendimento com empresa RCC Holding para a viabilização de uma fábrica de vagões no município de Congonhas (MG). O acordo prevê que a RCC Holding irá investir R\$32 milhões na infraestrutura da nova fábrica. A Usiminas Mecânica planeja iniciar a operação da fábrica a partir do 2T12 com



capacidade instalada será de até 3 mil vagões/ano, possibilitando a fabricação de até quatro modelos diferentes de vagão simultaneamente.

- **Novo Grupo de Controle e Acordo de Acionistas**

Em 16 de janeiro de 2012, foram concluídas as operações de compra e venda de ações da Usiminas entre seus acionistas controladores Nippon Steel Corporation, Nippon Usiminas Co. Ltd., Metal One Corporation, Mitsubishi Corporation do Brasil S.A., Confab Industrial S.A., Prosid Investments S.C.A., Siderar S.A.I.C, Ternium Investments S.à.r.l. e Caixa dos Empregados da Usiminas.

Nesta mesma data, foi assinado um novo Acordo de Acionistas com validade até 2031.

Os arquivos estão disponíveis no website da Companhia: www.usiminas.com/ri.

Governança Corporativa

Prêmios e Reconhecimentos

Ao longo do ano de 2011, a Usiminas recebeu diversos prêmios e reconhecimentos que reforçam o seu comprometimento com a governança corporativa, destacando-se:

- **Prêmio Troféu Transparência**

Entidade: Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC).

Na 15ª edição do prêmio, a siderúrgica alcança sua oitava conquista, um reconhecimento das melhores demonstrações contábeis publicadas no Brasil. São selecionadas 20 empresas de capital aberto e fechado, após a análise de mais de 700 demonstrações financeiras. A premiação é dividida em três categorias: empresas de capital aberto com faturamento maior que R\$8 bilhões, entre elas, a Usiminas; capital aberto com faturamento até R\$8 bilhões e empresas de capital fechado.

- **Reconhecimento: Única siderúrgica brasileira no Sustainability Yearbook 2011**

Publicação: SAM Group (Sustainable Asset Management)

A Usiminas é a única siderúrgica brasileira presente no Sustainability Yearbook 2011, anuário internacional de sustentabilidade elaborado pelo grupo de investimentos suíço SAM Group. O levantamento considera 2.500 empresas do mundo e seleciona as melhores em termos de sustentabilidade e responsabilidade corporativa. Na edição de 2011, foram avaliadas empresas de 58 setores econômicos. O SAM Group orienta investimentos em responsabilidade social de empresas financeiras da Europa, Estados Unidos e Ásia.

- **Ranking da Institutional Investor**

Publicação: Institutional Investor

A equipe de Relações com Investidores da Usiminas foi eleita como a 3ª melhor equipe da América Latina em 2011, no setor de Metais e Mineração. O estudo é realizado pela revista "Institutional Investor", de grande renome internacional e considerada uma das mais influentes revistas no mercado de capitais. Mais de 280 gerentes e analistas foram ouvidos na pesquisa, que considerou todas as empresas de capital aberto da América Latina.



Reuniões com Investidores e Analistas

Em 2011, a Usiminas esteve presente em diversas reuniões públicas e eventos com analistas e investidores. Além de participar de conferências de vários bancos, a empresa ainda participou de 6 eventos da APIMEC nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo. A Usiminas também esteve presente no evento do INI em São Paulo e Rio de Janeiro, além da participação nas edições da Expo Money de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo.

Mercado de Capitais

Desempenho na BM&FBOVESPA

A ação ordinária (USIM3) da Usiminas encerrou o 4T11 cotada a R\$17,15 e a ação preferencial (USIM5) a R\$10,15. A desvalorização no trimestre da USIM3 foi de 20,2% e da USIM5 foi de 3,5%. No mesmo período, o Ibovespa registrou uma valorização de 8,5%.

Resumo do Desempenho da Usiminas na BM&FBOVESPA (USIM5)

	4T11	4T10	Var. 4T11/4T10	3T11	Var. 4T11/3T11
Número de Negócios	547.923	478.642	14%	670.485	-18%
<i>Média Diária</i>	8.982	7.847	14%	10.315	-13%
Quantidade Negociada - mil ações	353.101	317.352	11%	492.600	-28%
<i>Média Diária</i>	5.789	5.202	11%	7.578	-24%
Volume Financeiro - R\$ milhões	3.888	6.496	-40%	5.882	-34%
<i>Média Diária</i>	64	106	-40%	90	-30%
Cotação Máxima	12,68	23,10	-45%	14,24	-11%
Cotação Mínima	9,71	18,30	-47%	9,86	-2%
Cotação Unitária Final	10,15	19,16	-47%	10,52	-4%
Valor de Mercado - R\$ milhões	10.290	19.424	-47%	10.665	-4%

Bolsas Estrangeiras

OTC – Nova York

A Usiminas tem American Depositary Receipts (ADRs) negociados no mercado de balcão americano (denominado *OTC - over-the-counter*): o USDMY, com lastro nas ações ordinárias, e o USNZY, com lastro em ações preferenciais classe A. Em 29/12/2011, o ADR USNZY, de maior liquidez, estava cotado a US\$5,63 e apresentou uma desvalorização no trimestre de 9,8%.

Latibex – Madri

Em 29/12/2011, a ação XUSI (preferencial) encerrou cotada a €4,23, apresentando desvalorização de 2,8%. A ação XUSIO (ordinária) encerrou cotada a €6,46, com uma desvalorização no trimestre de 22,3%.



Aviso aos Acionistas - Juros sobre Capital Próprio

O Conselho de Administração da Usiminas, reunido em 06/03/12, aprovou a proposta da Diretoria, de distribuição aos acionistas, detentores de ações em 19 de março de 2012, por conta do lucro líquido da Companhia em 2011, a importância de R\$81,6 milhões, sob a forma de juros sobre capital próprio, cabendo a cada ação ordinária R\$0,0787691 e a cada ação preferencial R\$0,086646. Negociação das ações "ex-juros": a partir de 20/03/12. Data do pagamento: a partir de 26/04/12. Sobre os valores de juros sobre o capital próprio será deduzido o Imposto de Renda na Fonte de 15%, respeitadas as exceções legais.

Para mais informações:

GERÊNCIA GERAL DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES		
Cristina Morgan C. Drumond	cristina.drumond@usiminas.com	31-3499-8772
Leonardo Karam Rosa	leonardo.rosa@usiminas.com	31-3499-8056
Diogo Dias Gonçalves	diogo.goncalves@usiminas.com	31-3499-8710
Luciana Valadares dos Santos	luciana.santos@usiminas.com	31-3499-8619
Mariana Paes Campolina	mariana.paes@usiminas.com	31-3499-8617



Financial Investor Relations Brasil
Ligia Montagnani – Consultora
Tel.: (11) 3500-5558
ligia.montagnani@firb.com



Banco Custodiante das Ações
Departamento de Acionistas
Tel.: (11) 3684-9495
4010.acoes@bradesco.com.br



ADR – Banco Depositário

Visite o *site* de Relações com Investidores: www.usiminas.com/ri
ou acesse pelo seu celular: m.usiminas.com/ri

4T11 Teleconferência de Resultados - Data 07/03/2012	
Em Português - Tradução Simultânea para Inglês	
Horário em Brasília: às 12:00h	Horário em Nova York: às 10:00h
Telefone para conexão: Brasil: (11) 4688.6361	Telefone para conexão: EUA: (1 888) 700.0802
Demais países: (1 786) 924.6977	
Audio replay disponível pelo telefone (11) 4688.6312	
Senha de acesso ao replay: 2392574 português	Senha de acesso ao replay: 7703577 inglês
O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet	
Veja apresentação de slides no website: www.usiminas.com/ri	

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.

**Balanco Patrimonial - Ativo - Consolidado**

IFRS - R\$ mil

Ativo	31/dez/11	31/dez/10
Circulante	12.616.945	12.270.576
Disponibilidades	5.190.695	4.543.566
Contas a Receber	1.254.435	1.735.127
Impostos a Recuperar	799.635	823.271
Estoques	5.058.876	4.898.311
Adiantamento de fornecedores	71.758	70.065
Instrumentos financeiros	29.464	24.294
Outros Títulos e Valores a Receber	212.082	175.942
Realizável a Longo Prazo	1.939.992	1.436.133
Impostos Diferidos	797.146	398.223
Depósitos Judiciais	486.327	443.879
Valores a Receber de Empresas Ligadas	5.710	5.960
Impostos a Recuperar	154.737	174.970
Instrumentos Financeiros	435.972	356.899
Outros	60.100	56.202
Permanente	18.803.488	18.078.042
Investimentos	428.382	2.061.186
Imobilizado	15.921.154	14.275.006
Intangível	2.453.952	1.741.850
Total do Ativo	33.360.425	31.784.751

Balanco Patrimonial - Passivo - Consolidado

IFRS - R\$ mil

Passivo	31/dez/11	31/dez/10
Circulante	4.092.173	3.497.015
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	1.200.685	870.531
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	1.462.373	1.288.109
Salários e encargos sociais	301.950	287.209
Tributos e impostos a recolher	323.838	309.034
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	92.815	72.621
Instrumentos Financeiros	43.589	73.027
Dividendos a Pagar	69.704	159.819
Adiantamento de clientes	202.978	180.728
Outros	394.241	255.937
Exigível a Longo Prazo	10.254.047	9.258.299
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	7.661.763	6.974.662
Passivo Atuarial	1.277.473	1.301.940
Contingências	204.255	314.954
Instrumentos Financeiros	547.250	437.195
Provisão para Recuperação Ambiental	108.260	134.910
Outros	455.046	94.638
Patrimônio Líquido	19.014.205	19.029.437
Capital Social	12.150.000	12.150.000
Reservas e Lucro Acumulados	5.133.793	5.282.599
Participação dos Acionistas não Controladores	1.730.412	1.596.838
Total do Passivo	33.360.425	31.784.751



Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado

IFRS

R\$ mil	4T11	3T11	4T10	Var. 4T11/3T11
Receita Líquida de Vendas	2.814.670	2.998.154	3.092.460	-6%
Mercado Interno	2.501.893	2.649.878	2.489.316	-6%
Mercado Externo	312.777	348.276	603.144	-10%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.587.323)	(2.650.104)	(2.891.253)	-2%
Lucro Bruto	227.347	348.050	201.207	-35%
Margem Bruta	8,1%	11,6%	6,5%	- 3,5 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(216.038)	(116.452)	(64.690)	86%
Vendas	(163.847)	(88.339)	91.159	85%
Gerais e Administrativas	(117.892)	(130.904)	148.680	-10%
Outras (Despesas) Receitas	65.701	102.791	175.149	-36%
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	11.309	231.598	136.517	-95%
Margem Operacional	0,4%	7,7%	4,5%	- 7,3 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	56.663	(195.766)	41.324	-
Receitas Financeiras	182.708	653.858	154.004	-72%
Despesas Financeiras	(126.045)	(849.624)	(112.680)	-85%
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	22.007	13.263	18.011	66%
Lucro (Prejuízo) Operacional	89.979	49.095	195.852	83%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(12.498)	104.937	46.193	-
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício das Operações Continuadas	77.481	154.032	242.045	-50%
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Descontinuadas	-	-	37.832	-
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	77.481	154.032	279.877	-50%
Margem Líquida	2,8%	5,1%	9,1%	- 2,3 p.p.
Atribuível:				
Aos acionistas da companhia	44.571	102.964	285.772	-57%
Participação dos não controladores	32.910	51.068	(5.895)	-36%
EBITDA	218.104	343.322	332.448	-36%
Margem EBITDA	7,7%	11,5%	10,8%	- 3,8 p.p.
Depreciação e amortização	214.471	214.017	217.881	0%
Ajustes	(7.676)	(102.293)	(21.950)	-92%

Demonstração do Resultado Acumulado - Consolidado

IFRS

R\$ mil	2011	2010	Var. 2011/2010
Receita Líquida de Vendas	11.901.959	12.962.395	-8%
Mercado Interno	10.345.344	11.021.569	-6%
Mercado Externo	1.556.615	1.940.826	-20%
Custo dos Produtos Vendidos	(10.607.791)	(10.431.539)	2%
Lucro Bruto	1.294.168	2.530.856	-49%
Margem Bruta	10,9%	19,5%	- 8,6 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(668.316)	(628.393)	6%
Vendas	(458.568)	(374.254)	23%
Gerais e Administrativas	(510.319)	(527.222)	-3%
Outras (Despesas) Receitas	300.571	273.083	10%
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	625.852	1.902.463	-67%
Margem Operacional	5,2%	14,6%	- 9,4 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(50.015)	13.227	-
Receitas Financeiras	905.077	391.144	131%
Despesas Financeiras	(955.092)	(377.917)	153%
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	66.967	57.980	16%
Lucro (Prejuízo) Operacional	642.804	1.973.670	-67%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(113.752)	(567.925)	-80%
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício das Operações Continuadas	529.052	1.405.745	-62%
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Descontinuadas	(124.919)	177.905	-
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	404.133	1.583.650	-74%
Margem Líquida	3,4%	12,1%	- 8,8 p.p.
Atribuível:			
Aos acionistas da companhia	233.077	1.571.840	-85%
Participação dos não controladores	171.056	11.810	1348%
EBITDA	1.263.692	2.650.215	-52%
Margem EBITDA	10,6%	20,4%	- 9,8 p.p.
Depreciação e amortização	856.888	822.858	4%
Ajustes	(219.048)	(75.106)	192%

**Fluxo de Caixa - Consolidado**
IFRS

R\$ mil	4T11	4T10
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro Líquido do Exercício	77.481	279.877
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	3.217	(31.605)
Despesas de Juros	131.115	146.764
Depreciação e Amortização	214.471	217.881
Resultado na venda de imobilizado	(20.464)	53.261
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	(22.007)	(18.011)
Resultado das operações descontinuadas	0	(37.832)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	12.498	(46.193)
Constituição (reversão) de Provisões	(75.279)	(88.007)
Ganhos e perdas atuariais	(24.507)	(20.042)
Plano de Outorga de opção de ações	2.274	0
Total	298.799	456.093
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos		
Títulos e Valores Imobiliários	76.404	608.965
Contas a Receber de Clientes	104.516	169.772
Estoques	387.817	112.149
Impostos a Recuperar	118.542	(243.597)
Depósitos Judiciais	(22.194)	(14.535)
Valores a Receber de Empresas Ligadas	65	332
Outros	56.684	19.054
Total	721.834	652.140
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	(361.629)	169.044
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	21.816	(16.354)
Adiantamentos de Clientes	12.351	(178.499)
Tributos a Recolher	10.506	23.796
Passivo Atuarial pago	(49.940)	(37.595)
Outros	(69.277)	37.959
Total	(436.173)	(1.649)
Caixa Proveniente das atividades Operacionais	584.460	1.106.584
Juros Pagos	(195.349)	(176.018)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(44.751)	(25.312)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	344.360	905.254
Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos		
Valor recebido pela alienação de investimentos	0	0
Valor pago pela aquisição de subsidiárias	(153.449)	0
Compras de imobilizado	(646.863)	(991.912)
Valor recebido pela venda de imobilizado	32.618	2.840
Compras de ativos intangíveis	(41.290)	(1.322)
Dividendos Recebidos	12.120	15.792
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos	(796.864)	(974.602)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	548.364	95.156
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(322.672)	(687.134)
Recebimentos decorrentes de emissão de ações controladas	42.063	2.137.265
Pagamentos de tributos parcelados	(9.805)	(10.370)
Resgate de Operações de Swap	(13.626)	(9.014)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(30.878)	(215.351)
Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos	213.446	1.310.552
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	3.045	(16.979)
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	(236.013)	1.224.225
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	3.137.325	2.921.554
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	2.901.312	4.145.779
CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO		
Saldo inicial Caixa	3.137.325	2.921.554
Saldo inicial de Títulos e valores mobiliários	2.365.787	1.006.752
Disponibilidades no início do exercício	5.503.112	3.928.306
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(236.013)	1.224.225
Aumento (redução) líquido de títulos	(76.404)	(608.965)
Saldo final Caixa	2.901.312	4.145.779
Saldo final de Títulos	2.289.383	397.787
Disponibilidades no final do exercício	5.190.695	4.543.566

**Fluxo de Caixa - Consolidado**
IFRS

R\$ mil	2011	2010
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro Líquido do Exercício	404.133	1.583.650
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	232.058	(108.757)
Despesas de Juros	536.140	437.760
Depreciação e Amortização	856.888	822.858
Resultado na venda de imobilizado	(64.112)	56.427
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	(66.967)	(57.980)
Resultado das operações descontinuadas	124.919	(177.905)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	113.752	567.925
Constituição (reversão) de Provisões	(148.096)	(123.054)
Ganhos e perdas atuariais	(89.666)	(80.168)
Plano de Outorga de opção de ações	2.274	0
Total	1.901.323	2.920.756
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos		
Títulos e Valores Imobiliários	(1.891.596)	587.064
Contas a Receber de Clientes	480.692	32.392
Estoques	(241.990)	(1.261.108)
Impostos a Recuperar	12.059	(289.671)
Depósitos Judiciais	(34.299)	(33.003)
Valores a Receber de Empresas Ligadas	250	1.384
Outros	(27.549)	(13.354)
Total	(1.702.433)	(976.296)
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	379.637	472.823
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	(14.955)	(37.456)
Adiantamentos de Clientes	22.250	(16.817)
Tributos a Recolher	(4.239)	58
Passivo Atuarial pago	(167.207)	(147.005)
Outros	(124.904)	(56.528)
Total	90.582	215.075
Caixa Proveniente das atividades Operacionais	289.472	2.159.535
Juros Pagos	(549.599)	(465.919)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(210.504)	(345.856)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	(470.631)	1.347.760
Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos		
Valor recebido pela alienação de investimentos	1.656.740	0
Valor pago pela aquisição de subsidiárias	(154.312)	(32.400)
Compras de imobilizado	(2.490.138)	(3.191.808)
Valor recebido pela venda de imobilizado	85.100	2.840
Compras de ativos intangíveis	(45.436)	(15.596)
Dividendos Recebidos	26.197	59.031
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos	(921.849)	(3.177.933)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	1.497.120	3.684.823
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(940.230)	(1.282.478)
Recebimentos decorrentes de emissão de ações de Controladas	42.063	2.137.265
Pagamentos de tributos parcelados	(34.335)	(46.734)
Resgate de Operações de Swap	(37.571)	(18.920)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(371.896)	(595.558)
Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos	155.151	3.878.398
Varição cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(7.138)	(642)
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	(1.244.467)	2.047.583
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	4.145.779	2.098.196
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	2.901.312	4.145.779
CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO		
Saldo inicial Caixa	4.145.779	2.098.196
Saldo inicial de Títulos e valores mobiliários	397.787	984.851
Disponibilidades no início do exercício	4.543.566	3.083.047
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(1.244.467)	2.047.583
Aumento (redução) líquido de títulos	1.891.596	(587.064)
Saldo final Caixa	2.901.312	4.145.779
Saldo final de Títulos	2.289.383	397.787
Disponibilidades no final do exercício	5.190.695	4.543.566